

PIBID E A PRÁTICA DOCENTE: INTERDISCIPLINARIDADE VOLTADAS PARA MINIMIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Michely da Silva Felix ¹
Kathiara dos Santos Silvas ²
Vitória Maria Souza Machado ³
Reinalda de Jesus Pedra ⁴
Romária Pereira de Araújo ⁵

RESUMO

O bullying consiste na prática repetida de atos agressivos contra uma pessoa, podendo causar danos físicos e psicológicos profundos, como problemas de autoestima, evasão escolar, diminuição do rendimento escolar, exclusão social, entre outros malefícios. Esse problema requer um conjunto de medidas e ações voltadas para sua minimização. A partir do exposto, surge a pergunta: como se dá a prática do professor perante as atitudes discriminatórias do bullying? Sabe-se que a formação dos professores deve estar voltada para que atenda a diversidade que se apresenta dentro de um espaço educacional. Com isso, a interdisciplinariedade oferece subsídios para a compreensão da realidade, promovendo a criticidade necessária para atuação e intervenção no mundo, por meio de práticas sociais pedagogicamente desenvolvidas. Assim, atividades voltadas para minimização do bullying buscam desenvolver nos alunos habilidades socioemocionais, permitindo que eles compreendam os problemas e emoções geradas com a prática do bullying, estabelecendo um ambiente de aprendizagem que respeita às diferenças. Diante disso, este estudo tem como objetivo principal compreender o fenômeno do bullying escolar, assim como, relatar uma atividade de intervenção para a minimizar a prática do bullying no ambiente escolar, tal atividade foi realizada no âmbito do PIBID com estudantes do 8º ano C no Centro Educacional Professor Manuel Reis de Almeida Costa, localizado no município de Santa Inês – Ba. A atividade de intervenção sobre o bullying também ocorreu de forma integrada entre as disciplinas de Arte e Geografia, compreendendo que ambas as disciplinas possibilitam a sensibilidade, o pensamento crítico e a ação social através da linguagem artística, tornando a escola um espaço de acolhimento para as singularidades.

Palavras-chave: PIBID, Emoções, Interdisciplinariedade, Empatia, Bullying.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da IF Baiano campus Santa Inês, michelysilva22@hotmail.com ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da IF Baiano campus Santa Inês, kathiarasantos@outlook.com ;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da IF Baiano campus Santa Inês, machadovitória567@gamil.com ;

⁴ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da IF Baiano campus Santa Inês, nalda.rjp20@gmail.com ;

⁵ Professor orientador: Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Atualmente, atua como docente no IF Baiano campus Santa Inês, romaria.araujo@ifbaiano@edu.br.





INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo relatar uma atividade de intervenção para minimizar a prática do bullying no ambiente escolar em uma escola pública no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Compreende-se como bullying atos de violência, seja ela física ou psicológica, praticados por um ou mais agressores contra uma determinada vítima, seus resultados são imensuráveis para as vítimas, levando ao isolamento, depressão e em casos mais extremos à prática do suicídio (Amoedo, 2023), com isso, “as escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo” (Amoedo, 2023, p.11).

Amoedo ainda discorre na maioria das vezes que a escola está preocupada que os alunos alcancem as melhores notas, entre nos melhores cursos universitários, esteja preparado para o mercado de trabalho, no entanto, o debate sobre as emoções são pouco trabalhadas. Mas, não deve isentar a responsabilidade da família, já que o desenvolvimento da inteligência emocional começa no âmbito familiar.

Trabalhar as habilidades socioemocionais (Autoconsciência, Autogestão, Empatia, Relacionamento Interpessoal, Tomada de Decisão e Resiliência), estabelece um ambiente de aprendizagem que respeita às diferenças.

O PIBID representa a inserção do professor em formação no cotidiano da escola para ter a experiência da docência, vivenciando a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente. O PIBID desenvolvido nos cursos de licenciatura em Geografia e Ciências Biológicas no Instituto Federal Baiano de Educação, Ciência e Tecnologia campus Santa Inês, é realizado através do Subprojeto Interdisciplinar e desenvolvido em escolas inseridas no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, o subprojeto busca a aproximação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas parceiras.

A interdisciplinaridade permite a compreensão da sociedade e sua organização e transformações no espaço, buscando a articulação entre a teoria e a prática, trabalhando, diversas questões, entre elas, a prática do bullying no ambiente escolar. Compreendendo que o PIBID tem o objetivo de aprimorar a formação dos licenciandos através das vivências na escola básica pública, tornando-se fundamental durante o percurso formativo.

METODOLOGIA



Metodologicamente, o presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo realizado por bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, que pretende relatar, por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada na plataforma Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves como “Bullying; Ensino de Geografia; Interdisciplinariedade”, a fim de selecionar textos que abordassem a importância de trabalhar a temática bullying na escola. Assim como, relatar a experiência de uma atividade voltada para minimização do bullying, desenvolvida no Centro Educacional Professor Manuel Reis de Almeida Costa, localizado no município de Santa Inês – Ba (figura 1).

Figura 1 – Localização de Santa Inês – BA



Autoria: Michely da Silva Felix (2025).

Partindo desse pressuposto, desenvolveu-se um trabalho artístico com os estudantes do 8º ano C sobre o bullying, utilizando textos para leitura e discussão, seguidos de atividades e jogos didáticos. Assim como, confecção de cartazes para apresentação.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Barreto et al., (2017), a prática docente enfrenta diversos desafios em sala de aula, assim, compreendendo a necessidade de uma formação de qualidade, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) agrega positivamente, pois incentiva, fortalece e promove a valorização da formação de docentes em nível superior para a educação básica. A carreira docente tem enfrentado uma grande perda de status, a busca por esta profissão configura-se como uma das últimas opções dentre outros cursos superiores, muitos licenciandos acabam desestimulados a continuar o curso.

O distanciamento do licenciando com o cotidiano escolar tem sido um empecilho para que este de fato compreenda o sentido do ser professor e das relações no ambiente escolar, desta forma, a criação de programas como o PIBID torna-se um momento valioso para o futuro docente, possibilitando o amadurecimento da docência ao longo de sua formação (Barreto et al., 2017).

Em vista de um mundo globalizado marcado pela inovação tecnológica, avanços da ciência e das técnicas da informação, reforça-se ainda mais a importância de uma formação de qualidade, visto que, os professores devem buscar caminhos para propiciar aos seus alunos a compreensão do mundo e suas transformações em uma perspectiva crítica, possibilitando, desta maneira, a formação de alunos com consciência sobre os direitos e deveres sociais de um cidadão. O ambiente escolar possibilita preparar o educando para a sociedade e a prática da cidadania, já que a cidadania é compreendida como um conjunto de direitos e deveres de um cidadão.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem ocorre em diversas fases do desenvolvimento do aluno, nesse contexto, o trabalho dos professores é fundamental para a formação dos educandos, visando a produção de uma educação crítica, pois os professores assumem papel de mediador na compreensão do mundo, sendo indispensável à formação cidadã dos indivíduos, tornando-os participantes da vida social (Porfirio, 2014; Silva e Silva, 2012). Isto exprime mais uma vez a importância do PIBID, já que, o caminho para a cidadania está ligado a processos educativos formais e informais.

Durante as observações em sala, constatou-se um grande desinteresse por parte de alguns estudantes durante as aulas, boa parte dos estudantes mostram-se dispersos,



impacientes, desinteressados, alguns apresentam irritabilidade, conversam continuamente e algumas vezes

há presença de xingamentos. Há diversos fatores que podem se revelar como possíveis causas de tais comportamentos, como os problemas familiares ou bullying, por exemplo.

Durante a observação e coparticipação, à agitação dos alunos foi algo mais perceptível, há alunos que não obedecem, que não respeitam a autoridade do professor, coordenador ou até mesmo diretor, além disso, usam vocabulário inadequado para o ambiente escolar. Como já salientado, os fatores de tal situação são diversos. Essa agitação é algo relatado por vários professores.

O bullying escolar pode envolver crianças de diferentes maneiras e sempre tem como objetivo ferir e magoar a vítima. Essa prática é uma situação que ocorre em todas as escolas em seus diferentes níveis de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

O bullying se constitui por um tipo de violência bastante difundida e percebida mundialmente, tal prática é objeto de estudo de pesquisas clínicas e acadêmicas, também é notório que esse comportamento pode refletir negativamente por todo processo de escolaridade do educando, podendo refletir negativamente na vida adulta (Garcia e Souza, 2022).

Sabe-se, a escola é um espaço de interação social, onde os indivíduos que a integram são parte ativa no processo de formação cidadã dos educandos. No entanto, situações como o bullying têm passado a integrar a realidade das escolas e, interferindo negativamente no desenvolvimento intelectual e social dos estudantes (Melo et al., 2025).

As consequências do bullying são diversas, nota-se isso pela observação, muitos alunos passam a ver a escola como um espaço de opressão, desta maneira evadindo, o rendimento escolar cai, também ocorre a diminuição da autoestima do aluno, os alunos também apresentam comportamento disperso durante as aulas, dificuldade de concentração, irritabilidade entre outros comportamentos.

As turmas observadas durante o PIBID são singulares, mas, no entanto, possuem algo em comum, alunos bastantes agitados, com dificuldades ao ler e interpretar e, também, Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), os mesmos contam com auxiliares. Observa-se durante as aulas que os alunos que apresentam esses perfis são os que sofrem bullying de maneira mais visível. Contudo, a prática do bullying deve ser vista como





algo a ser trabalhado, algo que promove curiosidade e aprendizagem. Temas como racismo, necessidades

educacionais específicas, corpo feminino, localidade, orientação sexual e identidade de gênero, devem ser trabalhados atrelados às ações voltadas contra o bullying, discutindo com os estudantes que não há anormalidade em ser diferente.

Sendo assim, o PIBID permite que os bolsistas junto com a supervisora desenvolvam projetos que possibilitem aos alunos a aprendizagem de maneira atrativa e significativa, trabalhando questões como o bullying, por exemplo. A formação inicial e continuada de professores precisa estar comprometida com a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, para valorização da diversidade e minimização das discriminações. Desta maneira, buscando minimizar o comportamento do bullying, foi desenvolvido uma atividade interdisciplinar nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais, envolvendo a disciplina de arte e geografia, foi desenvolvida uma intervenção para experimentar uma forma de reduzir o bullying na escola.

Propostas como essa, que buscam integrar diferentes áreas de conhecimento, a partir da interdisciplinaridade, promovem uma abordagem mais ampla sobre o tema em questão. Diante disso, Leis (2007, p.3) diz que “A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição

fundamental do ensino e da pesquisa (em níveis universitários e do segundo grau) na sociedade contemporânea.” E, a partir disso, fica destacado o quanto é importante trabalhar de forma interdisciplinar no contexto educacional atual, a fim de, desfazer as barreiras de fragmentações entre as disciplinas e contribuir para a promoção de uma formação mais integrada, crítica e contextualizada dos cidadãos.

Sabemos que o PIBID se configura como uma experiência interdisciplinar entre os cursos de licenciatura em Geografia e Ciências Biológicas, o que por si só, contribui para o processo formativo. Além disso, a intervenção sobre o bullying também ocorreu de forma integrada entre as disciplinas de Arte e Geografia, compreendendo ambas as disciplinas possibilitam a sensibilidade, o pensamento crítico e a ação social através da linguagem artística, podendo afirmar que a escola deve ser um espaço que valorize e promova a





criatividade, a diversidade e a inclusão. Portanto, a partir da interdisciplinaridade, podemos compreender que essa combinação de conhecimentos permite uma abordagem mais ampla e sensível sobre variados temas, como o bullying, permitindo explorar aspectos geográficos, sociais e espaciais a partir da reflexão e expressão por meio da arte, inspirando a ação social e engajamento com temas pertinentes, por meio do pensamento crítico e a reflexão, permitindo que os alunos sejam mais conscientes de suas responsabilidades.

É fundamental abordar a temática do bullying nas escolas de forma intencional e contínua, pois essa violência muitas vezes ocorre de maneira silenciosa; seja no ambiente escolar, nas redes sociais ou até mesmo dentro de casa. Diante disso, a escola deve ser um espaço de acolhimento, respeito e aprendizagem, onde todos se sintam seguros e valorizados. Ao discutir o bullying, a instituição de ensino contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, solidários e conscientes de suas atitudes.

Como espaço de convivência e socialização, a escola precisa estar sempre atenta à identificação, prevenção e combate ao bullying. Nesse sentido, é essencial que o tema seja trabalhado em sala de aula por meio de projetos, rodas de conversa e atividades artísticas, promovendo o diálogo e a conscientização como formas de enfrentamento.

Partindo desse pressuposto, a professora desenvolveu um trabalho artístico com os estudantes do 8º ano C sobre o bullying. Foram utilizados textos para leitura e discussão, seguidos de atividades e jogos didáticos. Em sala de aula, os estudantes confeccionaram cartazes com frases de combate ao bullying, escreveram poemas e ensaiaram uma performance artística. Na apresentação, realizada no pátio da escola, os estudantes se organizaram em fileiras segurando os cartazes (figura 2). Um a um, davam um passo à frente e liam em voz alta as frases. Em seguida, uma estudante declamou o poema criado pela turma e, ao final, todos gritaram juntos: “Diga não ao bullying!”.

Figura 2 – Trabalhando o Bullying na escola





Autoria: Reinalda de Jesus Pedra (2025)

A atividade foi extremamente significativa, sensibilizando os estudantes quanto às consequências do bullying e à importância de respeitar as diferenças. Todos participaram ativamente, e o resultado foi muito positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o PIBID permite a interação entre licenciando e professores em formação continuada, possibilitando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares articulados com o subprojeto, e assim, oportunizando a aproximação entre as IES e as escolas da educação básica, fortalecendo a formação de professores. O PIBID, além de contribuir de forma direta para a formação inicial e continuada de professores, representa um momento significativo à problematização e experimentação de temáticas importantes para a sociedade em geral e que podem ser visíveis com maior clareza do cotidiano escolar, como o bullying, visto que ações como essas colaboram para formação de cidadãos críticos e reflexivos. Em suma, ao integrar a arte e a geografia de forma significativa, podemos criar um espaço de acolhimento que valorize as singularidades e promova a inclusão.

REFERÊNCIAS





AMOEDO, Elaila Barbosa et al. **Bullying: construção da inteligência emocional das crianças como forma de intervenção.** 2023.

BARRETO, Viviane Santos de Souza; MALTA, Arlene Andrade; SILVEIRA, Bruno Rodrigues da. Contribuições do PIBID no processo de formação inicial de professores de Geografia: um estudo de caso no Instituto Federal Baiano campus Santa Inês. In: BATISTA, Hildonice de Souza; GÓES, Camila Magalhães. **Iniciação à docência: a licenciatura em geografia desafios da prática docente.** Salvador: EDUFBA, 2017, p. 95-113.

DE FÁTIMA GARCIA, Maria; DE SOUZA, Nathany Moraes. Bullying no ambiente escolar: um olhar a nossa volta. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 19, p. 140-158, 2022.

GUERRA, Fábio Soares. Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

MELO, Maria Aparecida Vieira de; Santos, José Leonardo Diniz de Melo; Medeiros, Dayane Lopes de. A gestão escolar democrática no enfrentamento da violência do

bullying e do cyberbullying. In: NUNES, Matheus Newton Bronzoni; COFFI, Maria Fernanda Avila. **PRÁTICAS EDUCATIVAS E INTERDISCIPLINARIDADE: GESTÃO, FORMAÇÃO E INOVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.** Florianópolis (SC), Editora CEEINTER, 2025, p. 06-22.

TOMITA, Luzia M. Saito. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia.** **Geografia** (Londrina), v. 8, n. 1, p. 13-15, 1999.

Vista do Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

